

Legado do Pan do Rio, velódromo vai virar pó

Construída há apenas cinco anos, instalação não serve para as disputas da Olimpíada do Rio, em 2016, e será demolida

SÃO PAULO - Com apenas cinco anos de existência, o velódromo do Rio fecha as portas amanhã. A instalação, construída para receber provas de [ciclismo](#) e patinação do [Pan de 2007](#), será descartada porque não serve para os [Jogos de 2016](#). Perde-se, assim, a única pista do gênero na cidade olímpica.

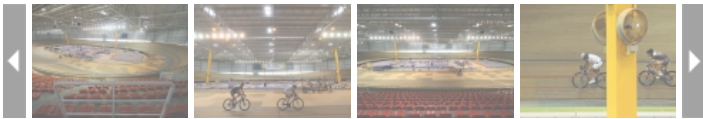
Projetado por experts holandeses ao custo de R\$ 14 milhões (valor de 2007), o velódromo recebeu pista de madeira em pinho siberiano e cobertura, algo inexistente no País - os velódromos de outras cidades, como Maringá, Curitiba e Caieiras, são de cimento e descobertos. Mas, com inclinação inadequada, número de assentos insuficientes e colunas de sustentação que bloqueiam a visão de árbitros e espectadores, o velódromo do Rio foi vetado pela União Ciclística Internacional (UCI) para a utilização nos Jogos Olímpicos.



ESPORTES » Legado do Pan do Rio, velódromo vai virar pó

O Velódromo do Rio fecha as portas na sexta-feira, dia 8 de fevereiro. A instalação não serve para receber as disputas de ciclismo da Olimpíada de 2016

Fabio Motta/Estadão



Caberá ao Ministério do Esporte financiar a nova instalação, que não tem custo oficial, mas estimado em R\$ 134 milhões. O processo de licitação deve ser encerrado até junho e, segundo a Empresa Olímpica Municipal, o novo velódromo será inaugurado no fim de 2015. Do atual, serão reaproveitadas estruturas - pista, iluminação e arquibancada - que serão remontadas em Goiânia.

Para quem nunca teve um local adequado de treinos, nada disso importa. Ciclistas ligados à Federação do Rio e uma equipe criada pelo Movimento Livewright (formado por um grupo de empresários) com patrocínio da Caloi ficaram sem teto. O mesmo ocorreu com atletas da patinação de velocidade. O velódromo ainda abrigava um centro de treinamento para a seleção brasileira de ginástica artística, inaugurado em abril pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB).

Em 13 de agosto, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, disse em entrevista ao **Estado** que a estrutura não seria descartada. "Não vamos demolir o velódromo. É um simbolismo muito ruim começar nossa Olimpíada demolindo uma coisa que teve investimento público." Mas, na semana seguinte ao segundo turno das eleições municipais, veio a confirmação da demolição.

"A gente meio que tomou uma rasteira", diz o técnico Antônio Marcio Domingues Ferreira, que trabalhava na Caloi/Livewright e diretor do velódromo na Federação do Rio. Criada no início de 2012, a equipe investiu R\$ 3 milhões, contratou 15 ciclistas, comissão técnica e até um consultor internacional, o inglês Simon Jones, com a garantia de que o velódromo permaneceria no Rio. Agora, a equipe passa por um processo de reestruturação.

O COB afirma que não haverá prejuízo à equipe de ginástica, que terá novo CT no Rio. Por ora, as seleções ficarão divididas. Os homens treinarão em São Caetano do Sul e em Belo Horizonte, enquanto as mulheres ficarão em Três Rios (RJ).

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

Confederação de Ciclismo definiu vencedora de licitação antes de edital, diz TCU

Ao lançar um edital para contratar uma consultoria em ciência do esporte, em 2013, a Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC) definiu antecipadamente quem ganharia a concorrência. Fez o mesmo, naquele mesmo ano, ao abrir edital para contratar consultoria jurídica. Os nomes dos futuros vencedores já constavam nas minutas de contrato elaboradas previamente, conforma revela um relatório do Tribunal de Contas da União (TCU). Acórdão publicado no Diário Oficial da União desta sexta-feira dá 15 dias para a CBC se explicar.

Estas informações foram revelados por auditoria realizada em 2015 pela Secretaria de Controle Externo no Estado do Paraná (Secex-PR), a pedido do TCU. Foi constatado que as contratações da Práxis Consultoria e Informação Desportiva e da Sport Training Consultoria e Eventos "não seguiram os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência". A auditoria serviu de base para o relatório do TCU.

"Os nomes das duas empresas convidadas já estavam escritos nas minutas de contrato previamente elaboradas aos respectivos editais", aponta a auditoria. Em seu voto, o relator do processo, o ministro Vital do Rêgo, do TCU, aponta que a Sport Training assinou a minuta de contrato de consultoria em ciência do esporte por R\$ 168 mil, em 18 de janeiro de 2013, três dias antes das outras concorrentes apresentarem suas propostas. A própria vencedora do edital só fez sua proposta em 18 de fevereiro daquele ano.

A Sport Training é representada nos relatórios de prestação de serviço por Antônio Carlos Gomes, superintendente de alto rendimento da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). Já o coordenador do trabalho é Francisco Cusco y Florencio, que à época da contratação já era diretor de alto rendimento na CBC.

A auditoria aponta que o relatório anual de atividades da Sport Training inicia com a informação de que o departamento de alto rendimento da CBC teria sido criado por sugestão da Sport Training. O departamento, porém, existia desde 2012, pelo menos, já a cargo de Cusco.

"Assim, os indícios de montagem de licitação teriam por objetivo a contratação de empresa apenas para simular a prestação de serviços que já eram realizados pela diretoria de alto rendimento da CBC. Com isso, fica evidenciada a existência de execução fraudulenta dos recursos envolvidos", aponta a auditoria.

Seria o mesmo caso da contratação da Práxis, que comprovou os serviços realizados apresentando ao TCU troca de e-mails nas quais o presidente da empresa assina na qualidade de "assessor jurídico da CBC". A Lei Agnelo/Piva veta a utilização dos seus recursos para pagamento de pessoal.

Acolhendo o voto de Rêgo, os ministros do TCU rejeitaram aplicar multa à CBC, por enquanto, esperando a oitiva da entidade, que tem 15 dias para se explicar. Para a Secex-PR, a "responsabilidade pelo débito, correspondente ao valor integral do contrato desnecessariamente firmado, recai solidariamente sobre o presidente da CBC, José Luiz Vasconcellos, e sobre o presidente da Comissão Permanente de Licitação da entidade, Lúcio Orlando Coser, e a empresa contratada".

Uma das concorrentes era a Promo Total, da professora de educação física da prefeitura do Rio Andrea D'Aiuto dos Santos Martins, como professora de educação física do ensino fundamental da prefeitura daquela cidade (peça 111). A empresa tem como atividade econômica "artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente".

A outra, Psisport Consultoria Esportiva, tem como atividade econômica principal "atividades de psicologia e psicanálise" e, como atividades secundárias,

elenco, para fins de preparação de atletas para competições nacionais e internacionais", aponta o relatório.

Também chamou a atenção o fato, constante na ata da licitação, de que os concorrentes "entregaram a documentação e se ausentaram". Os auditores acharam curioso que eles não tenham demonstrado interesse em conhecer o resultado da licitação de que participaram.